

Amamentação e doação de leite nos bancos de leite humano brasileiros: Uma revisão da literatura

Breastfeeding and milk donation in brazilian human milk banks: A literature review

Lactancia materna y donación de leche en bancos brasileños de leche humana: Una revisión de la literatura

Recebido: 23/11/2022 | Revisado: 02/12/2022 | Aceitado: 03/12/2022 | Publicado: 12/12/2022

Sarah Peres Amorim Anjos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2667-0702>

Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil

E-mail: saraah_peres@hotmail.com

Ana Cecília Gomes Rosa Luiz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4796-1485>

Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil

E-mail: ana.cecilia.luiz@gmail.com

Victória Franco Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9730-2915>

Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil

E-mail: victoriasilva@unipam.edu.br

Vinicius Santana Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6331-7457>

Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil

E-mail: viniciusmedicinal71@gmail.com

Resumo

O objetivo desse artigo é desenhar um panorama geral da doação de leite e da amamentação no contexto dos Bancos de Leite Humano brasileiros. Isso foi feito a partir da seleção e revisão das principais referências bibliográficas acerca desse tema. Os artigos foram pesquisados nas bases de dados SciELO, LILACS, Google Acadêmico e PubMed. Após a leitura e análise dos artigos foram selecionados 13 artigos que se enquadram no escopo de análise desse artigo. Na discussão foram elencadas as principais variáveis que impactam na doação de leite e na amamentação, sejam elas positivas ou negativas. Dentre essas, pode-se citar: esclarecimento da nutriz feito por profissionais de saúde, grau de escolaridade da nutriz e nível socioeconômico da nutriz. Conclui-se que a falta de recurso humano e de capacitação dos profissionais que atuam nos bancos de leite representa grande entrave para a captação de nutrizes e para a expansão do programa de doação de leite como um todo, visto que ainda hoje, há pouco esclarecimento sobre o processo de amamentação e ainda mais sobre o processo de doação de leite, o que diminui o poder de atuação da rede de bancos de leite brasileira.

Palavras-chave: Bancos de leite humano; Leite materno; Aleitamento materno; Serviços de saúde do lactente.

Abstract

This article aims to construct a general view of breast milk donation and breastfeeding in Brazilian's Milk Banks. In order to do that we reviewed the current scientific literature about this topic. The articles were searched in databases, such as SciELO, LILACS, Google Acadêmico e PubMed. After reading and analyzing the literature, 13 articles were selected to become a part of this literature review. In the discussion, the most critical variables that impact breast milk donation and breastfeeding were listed, independent of their negative or positive value. Among them, we can highlight the donor's clarification about the donation process, the educational level of the donor, and the socioeconomic background of the donor. In conclusion, the lack of human resources and training of healthcare professionals working in the milk banks represents a great difficulty for the donation process and the expansion of the Brazilian human breast milk network, since there is, to this day, a lack of knowledge about the breastfeeding and donation processes which lowers the number of women willing to donate their breastmilk.

Keywords: Milk banks; Breast milk; Breast feeding; Child health services.

Resumen

El objetivo de este artículo es trazar un panorama sobre la donación de leche y la lactancia materna en el contexto de los Bancos de Leche Humana de Brasil. Esto se hizo a partir de la selección y revisión de las principales referencias bibliográficas sobre este tema. Los artículos se buscaron en las bases de datos SciELO, LILACS, Google Acadêmico e

PubMed. Luego de la lectura y análisis de los artículos, se seleccionaron 13 artículos que se ajustan al ámbito de análisis de este artículo. En la discusión se enumeraron las principales variables que inciden en la donación de leche y la lactancia materna, ya sean positivas o negativas. Entre estos podemos mencionar: aclaración de la madre lactante hecha por los profesionales de la salud, el nivel educativo de la madre lactante y el nivel socioeconómico de la madre lactante. Se concluye que la falta de recursos humanos y capacitación de los profesionales que actúan en los bancos de leche representan grandes obstáculos para la captación de madres lactantes y para la expansión del programa de donación de leche en su conjunto, ya que aún hoy existe poca aclaración sobre el proceso de lactancia y más aún sobre el proceso de donación de leche, que reduce el poder de acción de la red brasileña de bancos de leche.

Palabras clave: Bancos de leche humana; Leche materna; Lactancia materna; Servicios de salud para lactantes.

1. Introdução

O aleitamento materno pode ser interpretado pelo senso comum como uma ação simples e natural sem que seja entendida a magnitude dos impactos que a amamentação produz na saúde do lactente. Jones et al. (2013), por exemplo, considera que algo simples como o aleitamento materno tem a capacidade de reduzir em 13% as mortes evitáveis de crianças menores que 5 anos. Além dos benefícios diretos e indiretos para o lactente, como redução do risco de desenvolvimento de diabetes, hipertensão e obesidade, o aleitamento materno diminui o risco da nutriz desenvolver câncer de ovário, mama e também diabetes mellitus tipo II (Brasil, 2011).

Atualmente, o Brasil possui 226 Bancos de Leite Humano (BLH) e 227 Postos de Coleta de Leite (PCL) para doação. A maior parte desses BLHs está localizada na região sudeste do país, que conta com 96 unidades. No entanto, há uma iniciativa contínua de ampliação e distribuição dos BLHs e dos postos de coleta por todas as regiões do Brasil (Rblh, 2020).

A Rede Brasileira de Leite Humano (RBLH) brasileira é uma das maiores e mais complexas do mundo de acordo com a OMS. Tanto os Bancos de Leite Humano quanto os Postos de Coleta de Leite são diretamente responsáveis pela captação de nutrízes, pelo armazenamento, pelo controle de qualidade do leite doado e pela distribuição do leite na rede (Fiocruz, 2017).

Segundo Brasil (2011), a prática do aleitamento materno no país é inferior ao recomendado, visto que o aleitamento materno exclusivo é de aproximadamente 54,1 dias e o tempo mediano de aleitamento total no país é de 341,6 dias, ficando bem abaixo do recomendado pelo Ministério da Saúde e demais órgãos de saúde. Isso é reiterado por Caputo Neto (2013), que aponta que mesmo com o grande escopo de evidências científicas que apontam para os benefícios do aleitamento materno, a maioria das crianças brasileiras não é amamentada por 2 anos ou mais e não recebe amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida, conforme recomenda a Organização Mundial da Saúde. Assim, fica claro que mesmo com os avanços desde a criação da RBLH, em 1998, ainda hoje o sistema de doação de leite no Brasil sofre com algumas dificuldades. Dentre essas, uma das principais é que as puérperas por vezes não assimilam as orientações sobre amamentação passadas pelos profissionais de saúde (Silva et al., 2014). Nessa lógica, a falta de conhecimento leva a adoção de práticas não recomendáveis que podem ser prejudiciais para a saúde do lactente, como a introdução alimentar precoce e a amamentação não exclusiva (Campos et al., 2015).

Algumas iniciativas do governo brasileiro expandiram e qualificaram a RBLH no país, mas mesmo nessas iniciativas ainda são percebidas graves falhas estruturais. Destaca-se, por exemplo, a criação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), que se insere em um conjunto de práticas adotadas para tentar cumprir com a Estratégia Global para Alimentação de Lactentes e Crianças de Primeira Infância criada em 2002 pela OMS/UNICEF (Brasil, 2011). Entretanto, mesmo com o avanço inegável na qualidade de atendimento em relação a conscientização sobre aleitamento e doação de leite nas unidades cadastradas na IHAC, que deveriam ser referência nessa área, ainda percebem-se práticas que não seguem as recomendações científicas mais atuais, como o estímulo ao uso de bicos artificiais (Rocci & Fernandes, 2014).

Muito mais do que a conscientização e informação sobre práticas adequadas envolvendo a amamentação e a doação de leite materno, é necessário que a nutriz esteja inserida em um ambiente favorável à amamentação contando com um profissional habilitado para ajudá-la caso necessário (Giugliani & Lamounier, 2004). Ainda segundo Giugliani e Lamounier (2004), os BLH

devem atuar como centros de referência para o processo de amamentação e doação, sendo capazes de fornecer todo o ambiente necessário para tornar esse processo mais fácil.

Fica evidente, portanto, que a adoção de práticas que estimulem, promovam e incentivem o aleitamento materno são de suma importância. Para tanto, essa revisão se propõe a analisar o panorama geral da doação de leite e do aleitamento materno nos contextos dos BLHs do Brasil contemporâneo a fim de disponibilizar informações sobre os principais pontos positivos e as principais dificuldades da RBLH.

2. Metodologia

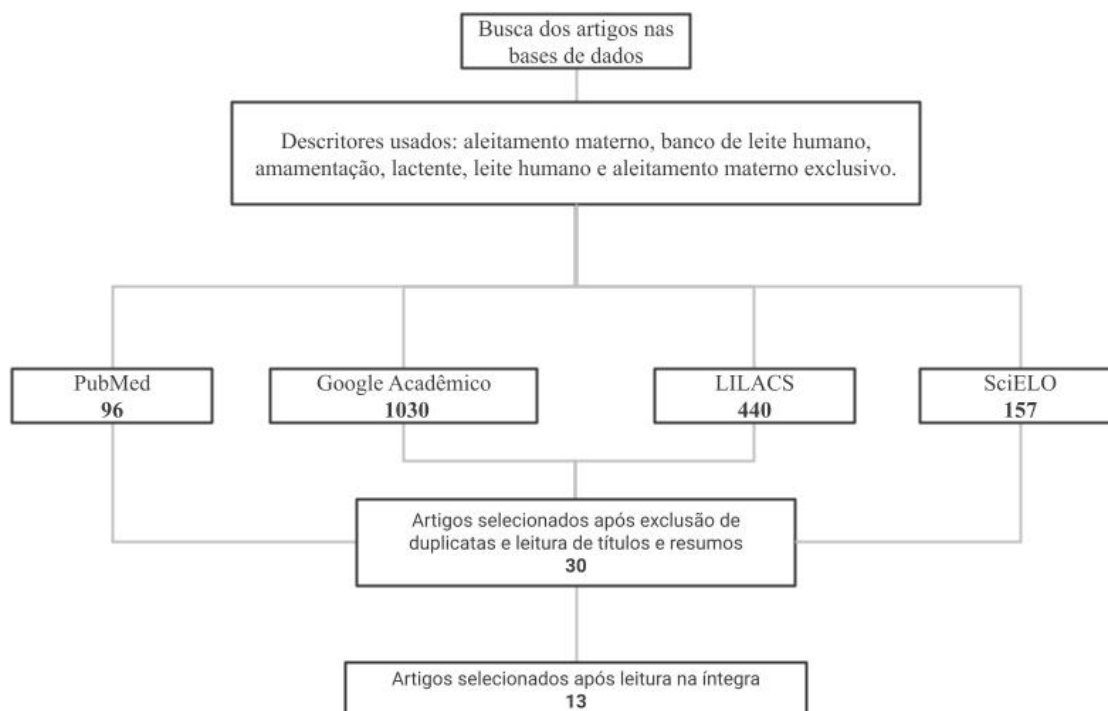
No processo de elaboração do presente artigo seguiram-se as etapas preconizadas por Soares *et al.* (2014) para realização de uma revisão integrativa da literatura: 1) Formulação de uma pergunta norteadora para o artigo de forma a delimitar um tema 2) Busca nas bases de dados 3) Determinação das informações a serem extraídas dos trabalhos 4) Avaliação dos estudos 5) Interpretação dos resultados 6) Síntese e discussão do conhecimento abordado nas pesquisas.

Para guiar a pesquisa nas bases de dados criou-se a seguinte pergunta norteadora tendo como base a metodologia TQO que considera ser necessário definir, primeiramente, o tema da pergunta, depois um qualificador (característica da pergunta a ser respondida) e por fim o objeto a ser pesquisado (Marcos-Pablos & García-Peñalvo, 2020). Assim, elaborou-se o seguinte questionamento: Quais são os fatores inerentes aos BLHs que influenciam na doação de leite e na amamentação no Brasil? A partir dessa questão, foram selecionados artigos que se adequam ao objetivo da pesquisa e estavam disponíveis nas bases de dados SciELO, LILACS, Google Acadêmico e PubMed. Os artigos utilizados para a revisão foram publicados entre 2013 e 2021, na língua portuguesa. Para a pesquisa nas bases de dados foram utilizados descritores de acordo com a terminologia de saúde presente nos Descritores de Ciências da Saúde (Decs) e no sítio da Medical Subject Headings (MESH). Os descritores utilizados foram: aleitamento materno, banco de leite humano, amamentação, lactente, leite humano e aleitamento materno exclusivo. A combinação dos descritores foi feita por meio do operador booleano do tipo OR.

A primeira etapa de seleção dos artigos foi feita pelo título da publicação. Caso houvesse alguma dúvida sobre a pertinência do artigo para o tema dessa pesquisa, o resumo era consultado para análise mais profunda. Após essa primeira etapa, foi feita a leitura dos resumos e dos artigos na íntegra (quando necessário) para seleção daqueles artigos que fariam parte do escopo de análise dessa revisão. Os principais critérios de inclusão utilizados para seleção da bibliografia foram: adequação ao tema e a pergunta direcionadora dessa revisão, pesquisa realizada com dados referentes a doação de leite e amamentação no Brasil e tempo desde a publicação da pesquisa. Artigos duplicados foram incluídos apenas uma vez na pesquisa e aqueles que não se enquadravam nos critérios de inclusão propostos acima foram excluídos. Enfim, após esse escrutínio, foram selecionados 13 artigos que se enquadram no escopo de análise da presente revisão bibliográfica. Após a leitura e interpretação dos dados dos artigos selecionados foi possível elaborar a análise apresentada nas seções seguintes. Essa análise foi feita com enfoque no conteúdo dos artigos analisados, criando-se uma revisão integrativa da literatura. A revisão integrativa da literatura permite a procura, avaliação crítica e síntese das evidências científicas encontradas acerca do tema, sendo que o produto desse trabalho é o estado do conhecimento do tópico investigado, além de permitir a identificação de fragilidades que poderão ser analisadas em estudos futuros (Camargo *et al.*, 2018) (Melnyk *et al.*, 2010).

O processo de análise, exclusão e inclusão dos trabalhos para essa revisão bibliográfica está representado no fluxograma presente na Figura 1, apresentada abaixo.

Figura 1 - Esquema do processo de seleção de artigos para a revisão.



Fonte: Autoria própria (2022).

3. Resultados

A amostra final de dados dessa revisão bibliográfica é composta por 13 artigos. Os estudos envolveram, em todos os casos, aspectos relacionados a BLHs. Em boa parte dos estudos, o enfoque foi feito nas nutrizes que frequentavam as instalações estudadas nos trabalhos. Em alguns casos, a análise do artigo deu enfoque aos coordenadores dos BLHs e a comunicação da equipe de saúde nessas instituições.

Foi possível observar algumas dificuldades que apareceram com frequência nos trabalhos analisados, dentre elas: a falta de capacitação dos profissionais que atuam nos BLHs, a aparente incongruência entre a percepção da qualidade de comunicação da equipe de saúde e a capacidade real de conscientização da população alvo, a falta de captação ativa de nutrizes para a doação de leite, a pouca conscientização sobre os cuidados e a importância tanto da amamentação quanto da doação do leite.

As principais informações acerca dos trabalhos analisados estão elencadas no Quadro 1, disponível a seguir. Essas informações irão compor o escopo da discussão e da análise de dados do presente artigo.

Quadro 1 - Resumo dos Artigos Seleccionados Para a Revisão Bibliográfica.

AUTOR(ES)	QUALIS DA REVISTA	TIPO DE ESTUDO	ANO	PRINCIPAIS ACHADOS
C. M. E. Silva <i>et al.</i>	B1 - Saúde Coletiva	Estudo retrospectivo com 12.283 mães	2017	A orientação materna predispõe a amamentação exclusiva. Menos de 40% das mães receberam orientação adequada sobre amamentação.
V. H. Alves <i>et al.</i>	B5 - Saúde Coletiva	Estudo descritivo com 11 nutrízes	2013	A doação de leite é muito prejudicada pela falta de informação fornecida para as lactantes.
R. M. S. Fonseca <i>et al.</i>	B1 - Saúde Coletiva	Revisão sistemática da literatura	2021	BLHs possuem papel central na conscientização sobre amamentação e doação de leite
M. S. Barros, J. A. Guerra de Almeida e A. G. Rabuffetti.	B4 - Saúde Coletiva	Pesquisa exploratória descritiva qualitativa a partir de entrevistas com coordenadores de BLHs	2018	Os gestores apontam que a qualificação dos profissionais é constante, mas isso diverge das outras literaturas analisadas que apontam que a falta de capacitação profissional é constante em BLHs
M. M. B. de Oliveira e I. A. Silva.	B4 - Saúde Coletiva	Pesquisa qualitativa com 30 doadoras de um banco de leite	2020	Na maioria dos casos, as doadoras entram em contato com os BLHs procurando ajuda com o processo de amamentação e não necessariamente pensando na doação.
P. S. de Moraes, M. M. B. de Oliveira, J. C. Dalmas.	B2 - Saúde Coletiva	Estudo qualitativo transversal sobre a qualidade do leite nos BLHs	2013	Boa parte do leite coletado nos BLHs é classificado como hipocalórico, o que traz à tona a necessidade de captação de um número maior de doadoras.
A. L. R. Pellegrinelli <i>et al.</i>	B2 - Saúde Coletiva	Estudo transversal com 9474 mães atendidas em BLHs	2015	O uso de mamadeira diminui a prevalência do aleitamento materno exclusivo.
R. M. Raupp, J. A. G. de Almeida, M. C. S. Guimarães.	B1 - Interdisciplinar	Estudo qualitativo sobre a comunicação em um BLH do Distrito Federal	2020	A autossuficiência única do BLH estudado é atribuída a boas práticas de comunicação da equipe de saúde.
T. M. Fernandes	Não disponível	Estudo observacional transversal com doadoras de leite	2018	O tempo de permanência da lactente no programa de doação de leite é relacionado ao nível de esclarecimento dela sobre a amamentação e o processo de doação em si.
K. T. C. Muller <i>et al.</i>	B3 - Saúde Coletiva	Estudo descritivo quantitativo por meio de entrevista com 30 parturientes	2019	Mais de 50% das gestantes entrevistadas desconheciam o BLH, denotando a falha na divulgação e conscientização sobre essa política de saúde pública.
V. W. Afonso <i>et al.</i>	B3 - Saúde Coletiva	Estudo transversal exploratório com 47 mães que procuraram um BLH.	2015	Usuárias do serviço público de saúde tiveram pouca demanda pelo BLH, denotando possível falha comunicacional nesse tipo de serviço.
F. P. N. de S. Rechia <i>et al.</i>	B4 - Saúde Coletiva	Revisão integrativa da literatura	2016	Novamente, o principal motivo de procura ao BLH é a dificuldade na amamentação e não o ato de doação em si.
N. M. Bugues, R. J. Pereira.	B5 - Saúde Coletiva	Revisão sistemática da literatura	2020	Procura pelo BLH por dificuldades na amamentação da nutriz em associação ao pouco esclarecimento da importância e do processo da doação de leite.

Fonte: Autoria própria (2022).

4. Discussão

A partir de um estudo retrospectivo, com 12. 283 mães que frequentavam um BLH brasileiro, Silva et al. (2017) pôde analisar, dentre outras questões, que há maior prevalência da amamentação exclusiva e sobre livre demanda nas mães que haviam sido orientadas sobre a importância da amamentação durante o período pré-natal. No entanto, mesmo no caso de mães orientadas houve a permanência de práticas não recomendadas pelos órgãos de saúde, como o uso de bicos artificiais, o que leva a crer que há uma necessidade de capacitação dos profissionais do BLH em prol do desincentivo a práticas como essa (Silva, et al. 2017). Por último, os dados coletados por Silva et al. (2017) apontam que apenas 38,8% das nutrízes analisadas reportaram que receberam orientação sobre aleitamento materno.

O potencial prejudicial de orientações sobre a amamentação que não seguem as recomendações mais recentes dos órgãos de saúde é que a amamentação exclusiva é menor entre lactentes que utilizam bicos artificiais e mamadeiras (Pellegrinelli et al., 2015).

Em outra análise, Alves et al. (2013) demonstra que a amamentação, por ser tratada como um processo natural à maternidade, prejudica eventuais mães que tenham dificuldade de amamentar, visto que há, assim, a criação de um estigma sobre a necessidade de ajuda e de conscientização sobre amamentação. Nesse sentido, há uma clara influência do senso comum em profissionais de saúde que não passaram por processos de qualificação sobre amamentação ou doação de leite, o que acaba fomentando orientações erradas sobre esses processos (Alves, et al. 2013). Ainda segundo Alves et al. (2013), é muito comum que exista uma vontade da nutríz de doar o seu leite e contribuir com o BLH, mas a falta de esclarecimento e de informações sobre os processos que envolvem a doação inibem essas mulheres de seguir com esse processo.

Em contrapartida, Fonseca et al. (2021) aponta que a falta de informação geral sobre amamentação é reportada por uma minoria das mulheres enquanto informações mais específicas sobre tópicos envolvendo lactação, doação e possíveis dificuldades enfrentadas pelas nutrízes eram desconhecidas. Nesse sentido, é possível entender que a comunicação no BLH analisado nesse caso é adequada, mas o nível de profundidade da conscientização disponibilizada pelos profissionais é muito superficial e não proporciona o melhor ambiente possível para a amamentação e doação do leite. Ainda nesse trabalho, foi possível perceber que quanto mais cedo a mulher era informada sobre amamentação e doação de leite, maior era a intenção de doar o leite e contribuir com a RBLH (Fonseca, et al. 2021).

Utilizando uma abordagem diferente, Barros, et al., (2018) fizeram uma pesquisa exploratória com coordenadores de um BLH. Para os coordenadores do BLH, além de ser uma obrigação legal, o ensino continuado e a informação dos profissionais de saúde do BLH é uma prática adotada com frequência nessas instituições (Barros et al., 2018). Essa informação diverge com o padrão encontrado na literatura, em que a qualidade de comunicação e a conscientização das nutrízes são as maiores dificuldades dos BLHs brasileiros. Isso pode indicar tanto uma falha na gestão dos coordenadores, quanto uma falha no processo de qualificação dos profissionais de saúde.

Em uma pesquisa qualitativa com 30 doadoras em um BLH, foi possível observar que o processo de busca pelo BLH é feito pelas nutrízes devido a dúvidas sobre o processo de amamentação e não pela vontade de doar leite em si (Oliveira & Silva, 2020). Nesse sentido, o próprio processo de doação parece não ser estimulado pelas instituições da RBLH, sendo que não é feita uma busca ativa por possíveis doadoras de leite. Segundo Oliveira e Silva (2020), mesmo enxergando a doação como um ato extremamente nobre, a dificuldade percebida em relação aos cuidados de higiene e coleta do leite para a doação desestimulam as nutrízes a continuar com esse processo.

A falta de busca ativa por possíveis doadoras de leite é algo que impacta diretamente na qualidade do leite disponível nos BLHs, sendo que, em boa parte dessas instituições, mesmo que o leite tenha qualidade boa e pH adequado, ele é classificado principalmente como hipocalórico (Moraes et al., 2013). Isso deixa evidente a necessidade de uma reformulação das políticas

para divulgação e conscientização sobre o processo de doação de leite, visto que com um aumento do número de doadoras haverá um aumento da quantidade de leite com melhor perfil calórico.

A comunicação é tão importante para o sucesso das políticas dos BLHs que o sucesso de um dos melhores exemplos de BLH, presente na RBLH do distrito federal, é atribuída à comunicação com as mães e à qualidade dos profissionais de saúde dessa rede (Raupp et al., 2020).

Segundo Fernandes (2018) a principal motivação para a doação de leite foi a intenção de ajudar, o principal fator limitante e contribuinte para a doação foi a coleta domiciliar do leite a ser doado e a informação sobre aleitamento e doação de leite possui correlação positiva com o tempo de permanência da nutriz no processo de doação.

Muller et al. (2019) aponta que mais da metade das gestantes analisadas em seu estudo desconheciam o BLH e mesmo as que já tinham gestações prévias relatavam desconhecimento sobre as possibilidades de doação de leite. Nesse contexto, mesmo que cerca de 90% das mulheres desejassem doar seu leite, apenas 30% o fizeram, o que aponta para uma falha no processo de acolhimento dessas nutrizas, o que dificulta seu processo de permanência no programa de doação de leite (Muller et al., 2019).

Nessa mesma lógica, o estudo feito por Afonso et al. (2015) aponta novamente que a procura dos BLH é feita primordialmente para sanar dúvidas e dificuldades que as nutrizas possuem no processo de amamentação e não para a doação de leite em si. Uma informação especialmente preocupante apontada nesse estudo é que as mães que frequentavam o serviço público de saúde buscam o BLH muito menos do que as demais nutrizas (Afonso et al., 2015).

Reafirma-se, na pesquisa feita por Rechia et al. (2016), que a principal causa de procura por BLH são as dificuldades experienciadas pelas nutrizas no processo de amamentação bem como o desejo de se informar por melhores práticas relacionadas ao aleitamento materno. Dito isso, a principal falha dos BLHs brasileiros apontada nesse estudo é a falta de capacitação técnica do corpo de funcionários (Rechia et al., 2016).

Por fim, Buges e Pereira (2020), também apontam que há uma falha na captação de nutrizas para o processo de doação de leite em si, sendo que a grande maioria da procura por BLHs é feita para sanar dúvidas sobre dificuldades no processo de amamentação. Em adição a isso, é notável a dificuldade apontada pelas mulheres no processo de doação e o desincentivo para o processo de amamentação nos casos de nutrizas inseridas no mercado de trabalho, o que impacta diretamente na possibilidade e no interesse dessas mulheres para a doação do leite. (Buges & Pereira, 2020).

5. Conclusão

A partir dos trabalhos analisados foi possível observar uma clara deficiência na captação de nutrizas para o processo de doação. Na maioria dos casos, a procura pelos BLHs é feita para sanar dúvidas e dificuldades enfrentadas no processo de amamentação das nutrizas. Provavelmente, isso pode ser uma consequência da falta de comunicação dos profissionais de saúde e da falta de esclarecimento das nutrizas sobre todos os processos que envolvem o aleitamento. Isso é especialmente preocupante em serviços públicos de saúde que aparentam ter uma dificuldade ainda maior nesse processo de comunicação com as gestantes.

É necessária uma reformulação na política de divulgação e conscientização sobre amamentação e doação de leite, de forma a estimular a busca ativa de nutrizas para o processo de doação e sanar as dúvidas dessas mulheres sobre práticas adequadas de aleitamento materno. Em conjunto a isso, é necessário que os BLHs procurem estratégias para facilitar o processo de doação a fim de aumentar o tempo de permanência das nutrizas no processo de doação de leite para a RBLH.

O investimento na comunicação e divulgação é especialmente importante para aumentar a disponibilidade de leite com maior perfil calórico, visto que a maior parte do leite nos BLHs é classificado como hipocalórico.

Dito isso, é necessário que exista um esforço de qualificação dos profissionais de saúde que atuam nos BLHs de forma a diminuir as falhas na comunicação, diminuir as orientações baseadas em tradições que não seguem as recomendações atuais

dos órgãos de saúde e disponibilizar informações de qualidade sobre a importância da amamentação e da doação de leite.

Enfim, a partir do exposto no presente artigo, propõe-se que novas análises sejam feitas para observar diretamente a importância da comunicação e esclarecimento sobre os processos que envolvem a amamentação e doação de leite, bem como a qualidade da capacitação técnica do corpo de funcionários dos BLHs. Assim, será possível delinear uma política governamental capaz de melhorar a qualidade do atendimento e acolhimento nessas instituições, melhorando também, em consequência disso, a assistência prestada pela RBLH aos que necessitam.

Referências

- Afonso, V. W., Valle, D. A. do, Ribeiro, U. R. V. de C. O., Monteze, N. M., Ribeiro, L. C., Vargas, A. L. de A., & Oliveira, B. M. (2015). Perfil das usuárias de um banco de leite humano, em Juiz de Fora, MG. *Rev. APS*. <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15423/8118>
- Alves, V. H., Rodrigues, D. P., Branco, M. B. L. R., Souza, R. de M. P. de, Souza, R. R. B. de, & Medeiros, F. do V. A. (2013). Banco de leite humano na perspectiva da mulher doadora. *Rev Rene*, 14(6). <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/3734>
- Barros, M. S., Guerra de Almeida, J. A., & Rabuffetti, A. G. (2018). Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano: Uma rede baseada na confiança. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, 12(2). <https://doi.org/10.29397/reciis.v12i2.1253>
- Buges, N. M., & Pereira, R. J. (2020). Fatores que influenciam o processo de doação de leite humano: Uma revisão sistemática da literatura. *Revista Contexto & Saúde*, 20(38), 122–130. <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2020.38.122-130>
- Brasil. (2011). Ministério da Saúde. Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Secretaria de Atenção à Saúde. *Iniciativa Hospital Amigo da Criança. Brasília: Ministério da Saúde*.
- Camargo, F. C., Iwamoto, H. H., Galvão, C. M., Monteiro, D. A. T., Goulart, M. B., & Garcia, L. A. A. (2018). Modelos para a implementação da prática baseada em evidências na enfermagem hospitalar: Revisão narrativa. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 26(4). <https://doi.org/10.1590/0104-07072017002070017>
- Campos, A. M. de S., Chaoul, C. de O., Carmona, E. V., Higa, R., & Vale, I. N. do. (2015). Exclusive breastfeeding practices reported by mothers and the introduction of additional liquids. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 23(2), 283–290. <https://doi.org/10.1590/0104-1169.0141.2553>
- Caputo Neto, M. (2013). Caderno de Atenção à Saúde da Criança: Aleitamento Materno. Secretaria de Estado da Saúde Banco de Leite Humano de Londrina. IBFAN Brasil. *Sociedade Paranaense de Pediatria*.
- Fernandes, T. M. (2018) *Fatores contribuintes e limitantes para doação de leite humano*.
- Fiocruz. (2017). Banco de leite humano. <https://portal.fiocruz.br/banco-de-leite-humano>
- Fonseca, R. M. S., Milagres, L. C., Franceschini, S. do C. C., & Henriques, B. D. (2021). O papel do banco de leite humano na promoção da saúde materno infantil: Uma revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(1), 309–318. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.24362018>
- Giugliani, E. R. J., & Lamounier, J. A. (2004). Aleitamento materno: Uma contribuição científica para a prática do profissional de saúde. *Jornal de Pediatria*, 80(5), s117–s118. <https://doi.org/10.1590/S0021-75572004000700001>
- Jones, G., Steketee, R. W., Black, R. E., Bhutta, Z. A., & Morris, S. S. (2003). How many child deaths can we prevent this year? *The Lancet*, 362(9377), 65–71. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(03\)13811-1](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(03)13811-1)
- Marcos-Pablos, S., & García-Peñalvo, F. J. (2020). Information retrieval methodology for aiding scientific database search. *Soft Computing*, 24(8), 5551–5560. <https://doi.org/10.1007/s00500-018-3568-0>
- Melnyk, B. M., Fineout-Overholt, E., Stillwell, S. B., & Williamson, K. M. (2010). Evidence-based practice: Step by step: the seven steps of evidence-based practice. *AJN, American Journal of Nursing*, 110(1), 51–53. <https://doi.org/10.1097/01.NAJ.0000366056.06605.d2>
- Moraes, P. S. de, Oliveira, M. M. B. de, & Dalmas, J. C. (2013). Perfil calórico do leite pasteurizado no banco de leite humano de um hospital escola. *Revista Paulista de Pediatria*, 31(1), 46–50. <https://doi.org/10.1590/S0103-05822013000100008>
- Muller, K. T. C., Pereira de Souza, A. I., Ferreira Cardoso, J. M., & Palhares, D. B. (2019). Conhecimento e adesão à doação de leite humano de parturientes de um hospital público. *Interações (Campo Grande)*, 315–326. <https://doi.org/10.20435/inter.v0i0.1588>
- Oliveira, M. M. B. de, & Silva, I. A. (2020). Representações sociais de doadoras sobre a doação de leite humano em um hospital universitário. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 19. <https://repositorio.usp.br/item/003044744>
- Pellegrinelli, A. L. R., Pereira, S. C. L., Ribeiro, I. P., & Santos, L. C. dos. (2015). Influência do uso de chupeta e mamadeira no aleitamento materno exclusivo entre mães atendidas em um Banco de Leite Humano. *Revista de Nutrição*, 28(6), 631–639. <https://doi.org/10.1590/1415-52732015000600006>
- Raup, R. M., De Almeida, J. A. G., & Guimarães, M. C. S. (2020). O lugar da comunicação na construção da Rede de Bancos de Leite Humano do Distrito Federal. *Comunicação & Sociedade*, 42(2), 67–97. <https://doi.org/10.15603/2175-7755/cs.v42n2p67-97>
- Rblh (2022). Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano. *Bancos de leite humano – localização e relatórios*. <https://rblh.fiocruz.br/rblh-em-numeros>

Rechia, F. P. N. de S., Cherubim, D. O., Paula, C. C. de, & Padoin, S. M. de M. (2016). Fatores que interferem na doação de leite humano: Revisão integrativa. *Cogitare Enfermagem*, 21(3). <https://doi.org/10.5380/ce.v21i3.44723>

Rocci, E., & Fernandes, R. A. Q. (2014). Breastfeeding difficulties and influence in the early weaning. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 67(1). <https://doi.org/10.5935/0034-7167.20140002>

Silva, C. M. e, Pellegrinelli, A. L. R., Pereira, S. C. L., Passos, I. R., & Santos, L. C. dos. (2017). Práticas educativas segundo os “Dez passos para o sucesso do aleitamento materno” em um Banco de Leite Humano. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(5), 1661–1671. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017225.14442015>

Silva, N. M. da, Waterkemper, R., Silva, E. F. da, Cordova, F. P., & Bonilha, A. L. de L. (2014). Mothers’ knowledge about exclusive breastfeeding. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 67(2). <https://doi.org/10.5935/0034-7167.20140039>

Soares, L., Campos Verdes Rodrigues, I. D., Martins, L. N., Ribeiro da Silveira, F. D., & Fortes Figueiredo, M. L. (2014). Literature review: Particularities of each type of study / Revisão de literatura: particularidades de cada tipo de estudo. *Revista de Enfermagem da UFPI*, 2(5), 14. <https://doi.org/10.26694/reufpi.v2i5.1200>